



## **O ALFABETO MÓVEL COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA**

Danna Kare Bernardino Oliveira <sup>1</sup>  
Aleandra de Paiva Nepomuceno <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Diante dos desafios encontrados dentro da educação brasileira, alfabetizar crianças pode ser considerada a parte mais desafiadora. Sabe-se que cada uma aprende em um ritmo diferente, de maneiras distintas, possuindo suas especificidades. Nesse sentido, alfabetizar crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) torna-se um processo ainda mais delicado. Faz-se necessário que o professor ajuste seus métodos de ensino, para que cada criança possa aprender.

A utilização dos mais diversos recursos pedagógicos tornam-se indispensáveis nesse momento. Um deles, é o alfabeto móvel, que infelizmente, é esquecido por muitos profissionais. Segundo Vasconcelos (2016), o alfabeto móvel é um recurso de aprendizagem que pode ser essencial para melhorar o desenvolvimento da leitura e escrita dos pequenos. O manuseio desse tipo de material impresso ou construído por elas próprias, pode ser fundamental dentro dos seus processos de alfabetização.

Partindo dessa perspectiva, o trabalho é um estudo de caso, realizado durante a participação de uma graduanda do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), elaborado dentro de uma escola da Rede Municipal de Fortaleza. O trabalho foi desenvolvido com uma aluna com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) de suporte 2, que estava regularmente matriculada numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Sabe-se que no 1º ano é o período em que efetivamente se desenvolverá o trabalho para a alfabetização. Dentro da sala de aula, percebeu-se que a professora regente realizava atividades com o alfabeto móvel, auxiliando principalmente na apropriação do nome completo, ditados de palavras e listas. Durante a realização dessas atividades, notou-se o quanto a respectiva aluna ficava excluída, já que não

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), [danna.kare@aluno.uece.br](mailto:danna.kare@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Alfabetização de Crianças pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (UECE), professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). <https://orcid.org/0000-0001-5012-7112>, [aleandra.paiva@aluno.uece.br](mailto:aleandra.paiva@aluno.uece.br)



estava acompanhando o desenvolvimento da turma e necessitava de um maior suporte para a execução das atividades propostas.

Após a observação em sala, buscou-se uma elaboração de atividades supervisionadas e mais específicas com o alfabeto móvel, para que a aluna pudesse participar e ser incluída na turma. A pequena apresentava um nível moderado de gravidade do transtorno, já que se comunicava verbalmente, possuía autonomia para realizar algumas atividades e parecia estar bem adaptada em relação ao contexto escolar. As únicas dificuldades apresentadas, eram quanto ao seu desenvolvimento cognitivo. De acordo com as hipóteses de escrita baseadas na pesquisa de Ferreiro e Teberosky (1999), a aluna estava no nível silábico, pois conseguia atribuir um valor sonoro para cada sílaba, fazendo o uso das vogais.

Nesse sentido, a pergunta norteadora do estudo foi: “ Quais as contribuições da utilização do alfabeto móvel no processo de alfabetização de crianças com TEA?”. Portanto, baseado na experiência, o projeto tem como objetivo investigar os benefícios do alfabeto móvel para o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de crianças com TEA durante o período de alfabetização.

É crescente o aumento de estudantes com deficiência na rede municipal de Fortaleza. Portanto, o estudo tem sua relevância ao centrar-se em uma estratégia para a alfabetização de crianças com TEA principalmente quando acompanhamos uma expansão de educandos com o referido diagnóstico e as dificuldades por vezes encontradas no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

O trabalho é uma pesquisa qualitativa e ocorreu em uma instituição da rede Municipal de Fortaleza, no 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Segundo Ludke e André (1986), para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele. Assim, utilizou-se para as discussões, autores que tratam sobre o tema, aliado aos dados escritos no diário de bordo, a partir das observações desempenhadas dentro da sala de aula.

Os registros fotográficos também foram aplicados, para que o desenvolvimento da aluna pudesse ser observado a cada nova atividade proposta. As atividades desenvolvidas aconteceram de acordo com os exercícios realizados pela professora regente com os demais alunos da turma e efetuou-se da seguinte forma: a educanda detinha um caderno para tarefas que não era muito utilizado, então a cada atividade de leitura e escrita que era proposta pela

professora regente, a estagiária escrevia no caderno, para que logo após ela pudesse reproduzir as palavras com o alfabeto móvel, fazendo sempre a identificação de cada uma das letras. Neste sentido, o nome da aluna sempre era solicitado.

Outro exercício desenvolvido com a criança foi a criação de uma lista de itens de aniversário, contendo os seguintes itens: bolo, vela, música e balão. A lista foi escrita no caderno, e em seguida, com o auxílio do alfabeto móvel, reproduzida pela aluna, e colada abaixo da lista que já estava escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre os aspectos observados durante a realização das atividades e desenvolvimento da aluna, percebeu-se o quanto o contato com as letrinhas manuseáveis auxiliaram na sua evolução. A cada novo exercício completado, a educanda demonstrava maior interesse em realizá-los. Foi observado que a mesma não possuía muito controle da sua coordenação motora fina, o que dificultava durante o seu processo de escrita. Então ao mesmo tempo que ela conseguia identificar algumas letras – sobretudo as que faziam parte do seu nome – não conseguia escrevê-las. De acordo com (Paiva e Santos, 2022, p. 190):

A criança com TEA, ao apresentar dificuldade na coordenação motora fina, na preensão do instrumento de escrita e no registro gráfico no papel acaba por não demonstrar tudo o que sabe sobre a linguagem escrita, minimizando os conhecimentos que já construiu ao não dar visibilidade ao adulto com quem está em contato e ao professor.

Ao longo das atividades executadas com a educanda, a professora regente conseguiu observar que a mesma detinha muitos conhecimentos sobre o SEA e que não fosse pela utilização do alfabeto móvel, ela não teria conseguido conhecer de forma mais específica os saberes construídos pela referida criança. Percebeu-se que ela já conseguia identificar todas as vogais do alfabeto e também as iniciais do seu nome. Infelizmente, diante da diversidade e da dinâmica em sala de aula com tantas demandas por avaliações, calendários festivos, dentre outros, esse tipo de observação passa despercebida pela docente, que trabalha sozinha, sem um auxiliar para acompanhá-la.

É evidente que o alfabeto móvel é apenas um recurso, e que o professor necessita conhecer as dificuldades do seu aluno através de um diagnóstico e desenvolver atividades diferenciadas e que contribuam para a formação dos mesmos (Vasconcelos, 2016). Em todos

os encontros com a aluna, antes da prática das atividades, eram feitos momentos para que ela fizesse a identificação de todas as letras do alfabeto. Após os primeiros encontros, constatou-se que fora as vogais, a criança já conseguia identificar as letras: b, c, d, f. Com o alfabeto móvel também foi trabalhado com a pequena a construção de palavras em listas.

Bem como, é de suma importância ressaltar que trabalhar com recursos pedagógicos, exige de fato, uma preparação mais elaborada do docente. O material utilizado por si só, não garante que o aluno irá aprender, mas sim o meio e as situações reflexivas que esses recursos proporcionam, através de intervenções e mediações elaboradas pelo professor. A escolha correta dos materiais também é outro aspecto que deve ser levado em consideração, essencialmente, quando o aluno possui TEA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do trabalho executado que visou investigar os benefícios do alfabeto móvel para o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de crianças com TEA em período de alfabetização, compreendeu-se a importância do alfabeto móvel no processo de aprendizagem desses educandos. A prática realizada possibilitou a pequena uma maior compreensão do alfabeto, e principalmente da apropriação do seu próprio nome. O trabalho com o alfabeto móvel também oportunizou uma relevante interação da menina com a sua turma, já que a mesma estava sendo inserida em grupos quando era solicitado pela professora. É importante destacar que durante as práticas, algumas dificuldades surgiram, mas aos poucos e com paciência, foram resolvidas.

Apropriar-se dos mais diversos recursos em sala de aula, ainda é considerado muito difícil para a grande maioria dos pedagogos, já que o material deve ser preparado e pensado com uma maior atenção para a turma, em especial, se a mesma possuir alunos com algum tipo de deficiência. Como já citado anteriormente, o alfabeto móvel ainda é muito desvalorizado pelos docentes, sobretudo, pelos professores alfabetizadores, que enxergam o recurso como uma dificuldade, e não como benefício. Ademais, sua utilização precisa passar pela compreensão da língua escrita enquanto sistema notacional e com propriedades que as crianças deverão se apropriar.

Ressalta-se também a importância de um acompanhamento pedagógico específico para as crianças com deficiência, em parceria com a professora de sala. Identificou-se que a partir das mediações no acompanhamento direcionada à criança, houve uma melhoria

significativa em sua aprendizagem, em momentos que perpassam o conceito de equidade, promovendo uma educação mais justa e igualitária para as crianças com deficiência.

Através do PIBID, tornou-se possível ampliar a utilização desse material em sala de aula e possibilitar que o mesmo fosse mais valorizado pelo corpo docente da escola em questão, sobretudo, no processo de aprendizagem de crianças que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentam dificuldade na leitura e escrita. Espera-se que por meio do projeto com o alfabeto móvel, não só as crianças que possuem alguma deficiência, mas todas de modo geral, consigam aprimorar seus conhecimentos por meio dessa ação lúdica e participativa.

**Palavras-chave:** Alfabeto móvel. TEA. Leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artes médicas sul, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PAIVA, Maria Aparecida Ferreira de; SANTOS, Andréa Rizzo dos. **Utilização do alfabeto móvel organizado por crianças com TEA**: Percepção de profissionais. Rio de Janeiro: Revista Teias, 2023. Disponível em:  
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/63168/45127>>.  
Acesso em: 25/08/2023.

VASCONCELOS, Jessica Queiroz. **O alfabeto móvel como um recurso para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança**. Anais VIII FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25445>>.  
Acesso em: 25 /08/2023.